

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** PÔSTER

**Tema:** C04. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade da Criança e Adolescente

## **Perfil musculoesquelético de atletas jovens de futebol**

RENATO DE PAULA DA SILVA (SILVA, Renato de Paula) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - renatodpsilva@gmail.com, Luciana De Michelis Mendonça (Mendonça, Luciana De Michelis) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Physiotherapy Assessment Tool (PHAST), Natália Franco Netto Bittencourt (Bittencourt; Natália Franco Netto) - Physiotherapy Assessment Tool (PHAST), Fabrício Melo Bertolini (Bertolini, Fabricio Melo) - Clube Atlético Mineiro, Bruno Assis Leite (Leite, Bruno Assis) - Clube Atlético Mineiro

### Introdução

A prevenção se inicia conhecendo a extensão do problema, seguido do entendimento do mecanismo causador. Assim, avaliar e traçar o perfil musculoesquelético permite a identificação de fatores de risco e o planejamento de intervenções preventivas de forma mais assertiva, principalmente quando aplicadas no início da temporada esportiva. O olhar para o mecanismo deve abranger também fatores não-locais, pois o acoplamento das articulações causa interdependência entre elas. Assim, pode-se diminuir lesões, tempo de afastamento, reincidência, incapacidade e custo dos clubes. Um estudo obteve incidência de lesões musculoesqueléticas 1-5 em 1000 horas/treino e 15-20 em 1000 horas/jogo em atletas de futebol.

### Objetivos

Analisar o perfil musculoesquelético de atletas de futebol da categoria SUB20 de um clube em Belo Horizonte.

### Método

Na Avaliação Pré-Temporada foram avaliados 31 atletas jovens de futebol. Foram utilizados testes sugeridos pelo aplicativo de avaliação PHAST® (Physiotherapy Assessment Tool), que avaliam componentes musculoesqueléticos como força, resistência, rigidez, alinhamento e flexibilidade. Atletas alocados aleatoriamente em estações para realizar os seguintes testes: Amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão, Alinhamento Perna-Antepé (APA), Star Excursion Balance Test (SEBT), Rigidez passiva dos músculos rotadores laterais do quadril e Flexibilidade de Isquiossurais. Análises descritivas (média e desvio padrão) foram utilizadas. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 0493.0.203.000-09).

### Resultados

A média de idade foi 18,3±1,0 anos; massa corporal 69,4±7,3kg; altura média 176,0±6,3cm. No SEBT, a média do alcance com o membro dominante (MD) foi: 58,9±5,6; 96,7±5,7; 97,9±8,2cm para as direções anterior, posteromedial e posterolateral, respectivamente. Com o membro não dominante (MND) foi: 58,3±4,3; 98,4±5,7; 97,6±7,3cm, seguindo a ordem anterior. Escore composto de 89,8% (MD) e 89,7% (MND). Médias dos demais testes: 26,1±8,7° (MD) e

26,1±9,4° (MND) para rigidez de rotadores laterais de quadril; 7,5±4,4° (MD) e 6,6±3,7° (MND) no APA; 131,7±7,7° (MD) e 131,0±7,6° (MND) de Flexibilidade de Isquiossurais e 32,5±5,7° (MD) e 32,6±5,6° (MND) de ADM de dorsiflexão.

#### Conclusão

Os atletas apresentam valores de ADM de dorsiflexão abaixo do ponto de corte, relacionados com Tendinopatia patelar e valgismo dinâmico do joelho. O escore composto do SEBT sugere risco de lesão nos MMII, pois a média do grupo está abaixo do ponto de corte, demonstrando necessidade de intervenção imediata. É necessário incluir ganho de flexibilidade de isquiossurais. Dessa forma, através da avaliação foi possível identificar que os atletas de futebol apresentam um perfil musculoesquelético preocupante para lesões nos MMII e com os resultados é possível implementar medidas preventivas específicas para cada atleta.

Descritores (no máximo 3)

Lesão, prevenção, esporte